

LENDA DO SACI PERERÊ

2ª edição

GONÇALO FERREIRA DA SILVA



Lenda do Saci Pererê

2ª EDIÇÃO

GONÇALO FERREIRA DA SILVA

Quem conhecer um Saci
conservará na lembrança
um moleque brincalhão,
peralta que não se cansa
ou seja: um gênio lendário
com espírito de criança.

Possui somente uma perna
e com ela sobe e desce
num corropio de vento
ele vem, desaparece
e volta a aparecer
quando o corropio cresce.

Aprecia fazer todos
os tipos de brincadeira,
gosta de apagar fogo
sem ter fervido a chaleira
e depois fica mangando
da cara da cozinheira.

Que nossos óculos sumiram
temos a idéia clara
procuramos, vasculhamos,
nós abortecemos para
constatarmos que o instrumento
se encontra na nossa cara.

Trata-se de um negrinho
ágil, astuto, atrevido
não faz nada por maldade
é somente intrometido
possui um sorriso eterno
zombeteiro e divertido.

Pra se pegar um Saci
dizem que é necessário
além de uma peneira
não bento ainda um rosário
dar três nós em uma palha...
segura o gênio lendário.

Gosta de fumar cachimbo
e seus entretenimentos
são assustar as mulheres
a sós em seus aposentos
pedir fumo aos viajantes
esturricar alimentos.

Usa uma carapuça
como outra igual não há.
Há três tipos de Sacis
e os três tipos que há
são o Saci Pererê
Saci Trique e Sacurá.

Procura-se objetos
e o Saci escondendo
com seus artifícios mágicos
nós estamos percebendo.
no entanto até juramos
que não os estamos vendo.

Era uma vez uma velha
que antes de se deitar
preparava três cachimbos
o primeiro pra fumar
no fim de seus afazeres
e antes de se deitar.

O segundo ela pitava
em paz e tranqüilidade
o terceiro ela guardava
em certa localidade
porém quando ia buscá-lo
estava pela metade.

A velha impressionada
estupefata dizia:
— Eu não vejo entrar ninguém
nesta humilde moradia
porém jurou que o intruso
um dia descobriria.

Certo dia palestrando
com sua amiga Araci
contou-lhe o que se passava
esta lhe disse: -- Jaci
o que você me diz são
travessuras do Saci.

Na minha casa ele bofe
em bolso de paletó
as vezes apaga o fogo,
remexe no caritô
não faz medo, no entanto
nem gosto de dormir só.

Disse Jaci: – Fique certa
ele não mais me humilha
porque vou armar um truque
que é uma maravilha
aposto como ele vai
cair na minha armadilha:

Assim no dia seguinte
ela cuidadosamente
botou pólvora no cachimbo
depois disfarçadamente
completou com fumo a
parte de cima somente.

Pra cada tipo de coisa
outro tipo de receita
pegou o cachimbo e pôs
numa tabuleta estreita
antegozando o desfecho
permaneceu na espreita.

Tarde o astuto Saci
chegou sorrateiramente
não vendo o cachimbo onde
via costumeiramente
olhava interrogativo
esmiuçadoramente.

Já decepcionado
da procura cansativa
quando menos esperava
teve aquela impressão viva
de ver o cachimbo em
posição convidativa.

Não disfarçando um sorriso
teve a fraca inspiração
de acender o cachimbo
sem usar de precaução
e recebeu aturdido
a ruidosa explosão.

Apavorado o Saci
desapareceu dali
daquele instante em diante
não se viu mais o Saci
deixando na santa paz
o lar de dona Jaci.

Como a lenda é criação
de fecundo pensamento
pra quem ouve contar serve
de doce entretenimento
outros corações desperta
um infantil sentimento.

A lenda é como a miragem
que o visionário assiste
existe mas não se nota
ou se nota e não existe
portanto é numa miragem
que a lenda se consiste.

FIM

Senhor Livro

GONÇALO FERREIRA DA SILVA

Dedico ao senhor meu livro
eterno e sincero amor,
ele me ensina em silêncio
se ar de superior;
por ser meu fraterno amigo
antes de dormir eu digo:
– Vou guardar meu professor.

Confidente verdadeiro,
companheiro e aliado,
portanto querido livro
eternamente obrigado,
pois fraternalmente mudo
o senhor me ensina tudo
humildemente calado.

Arquivo de intimidades,
canal de sabedoria,
farol de conhecimentos,
inspirador, mestre e guia
que mostra em poucos instantes
o que há dois minutos antes
o seu leitor não sabia.

Obrigado, senhor livro,
pelo seu grande valor;
só como mestre em carne em osso
não se chega a ser doutor;
mesmo depois de formados
nós somos sempre obrigados
a consultar o senhor.

Como Confúcio o senhor
faz bem sem olhar a quem
e sem esperar jamais
recompensa de ninguém;
o título, com mil louvores
de professor dos doutores
ao senhor cai muito bem.

9542



ACADEMIA BRASILEIRA DE LITERATURA DE CORDEL

Rua Leopoldo Fróes, 37 – Santa Teresa-RJ - Brasil
CEP 20241-330 – Sede Própria - Tel.: (021) 2232-4801

Home Page: <http://www.ablc.hpg.com>

E-mail: ablc@myrealbox.com.br